

ASSEMBLEIAS ESTUDANTIS

Como prática de formação e vivência cidadã

Sonia Cristina Schenkel¹

RESUMO

O presente artigo é parte de uma Monografia apresentada ao Curso de Pedagogia dos Anos Iniciais das Faculdades Integradas de Taquara, sob orientação da Prof^{ta}. Dr^a. Viviane Esther Lorenz. O mesmo foi enriquecido com a explanação da experiência de práticas de assembleias pelo Centro Municipal de Atividades Educacionais - CEMAE Aprender. Propõe uma reflexão sobre como o diálogo e a participação coletiva, exercitados nas assembleias podem contribuir na formação humana, conceituando essa atividade e especificando as estratégias no seu desenvolvimento. Defende, a partir de estudos teóricos, a implementação desta prática no desenvolvimento de aprendizagens que perpassam pela formação de valores, tornando a instituição educacional um ambiente de diálogo e participação, qualificando a convivência escolar, vivenciando a cidadania. Após a explanação da prática de Assembleias no CEMAE Aprender, problematiza-se a questão de que é relevante torná-las um instrumento maior de participação, criando mais condições para que o diálogo e a decisão coletiva aconteçam de forma constante e que todos, sintam-se igualmente seguros e respeitados no seu conhecimento e em sua opinião.

Palavras chave: Assembleias. Diálogo. Participação. Cidadania. Esperança.

INTRODUÇÃO

Em muitas instituições educacionais foram construídos Projetos Político Pedagógicos, com vistas à implementação de práticas mais democráticas e transformadoras. São verdadeiras declarações em favor do desenvolvimento de um indivíduo mais crítico e participativo na sociedade, e que têm a intenção de considerá-lo na sua totalidade. Porém, em muitos educandários, o que consta nesses documentos, efetivamente não faz parte do dia a dia e muitos dos objetivos propostos não são alcançados, já que poucas ações concretas são realizadas com esta intenção.

Destaca-se ainda, que na escola deposita-se a esperança de proporcionar uma educação de qualidade para o cidadão atual. Porém, é relevante que a esperança não fique somente no campo das ideias, e que a partir delas, realmente se parta para a ação, assim salienta Freire (1999, p. 11):

Enquanto necessidade ontológica a esperança precisa da prática para tornar-se concretude histórica. É por isso que não há esperança na pura espera, nem tampouco se alcança o que se espera na espera pura, que vira, assim, espera vã.

Refletindo sobre estes aspectos, e partindo para a prática, se propõe a implementação de assembleias no âmbito educacional como práticas de formação e vivência da cidadania

ativa, no desenvolvimento de valores humanos, e como possibilidade de melhoria da convivência entre alunos e comunidade.

Na continuidade, destaca-se alguns conceitos, finalidades e procedimentos das assembleias e também realiza-se um relato sobre as experiências de práticas de assembleias no Centro Municipal de Atividades Aprender – CEMAE Aprender com o objetivo de fomentar o diálogo e a participação coletiva.

Assembleias escolares – Conceitos, finalidades e procedimentos

A assembleia escolar constitui um momento organizado, para que o coletivo se reúna periodicamente e possibilite, através do diálogo e da participação, o desenvolvimento de valores, a qualificação da convivência e a superação dos conflitos de forma mais pacífica. É uma boa oportunidade de pôr em prática o que muitos educandários intencionam realizar, quando constroem suas propostas escolares. Segundo Araújo (2004, p. 22-23):

Além de ser um espaço para elaboração e reelaboração constante das regras que regulam a convivência escolar, as assembleias propiciam momentos para o diálogo, para a negociação e o encaminhamento de soluções dos conflitos cotidianos. Dessa maneira, contribuem para a construção de capacidades psicomorais essenciais ao processo de construção de valores e atitudes éticas.

O objetivo da iniciativa consiste em incentivar a participação ativa dos alunos mobilizando o grupo a se posicionar criticamente e refletir sobre a realidade das questões escolares através do diálogo e da ação. Como salienta Freire (1987, p. 78): “Não é no silêncio que os homens se fazem, mas na palavra, no trabalho, na ação-reflexão.” De maneira geral, isso não é tarefa fácil, pois muitas pessoas são resistentes ao diálogo e na sociedade em que se desenvolveram e vivem, poucos espaços são abertos para esse fim. Porém, com a implementação de assembleias escolares é possível estimular mais a palavra e tornar os sujeitos que dela participam mais reflexivos sobre suas ações e mais ativos no contexto em que vivem.

Ainda sobre assembleias, Puig *et al.* (2000, p. 131) destacam que:

As assembleias escolares são reuniões periódicas do grupo-classe que compreendem múltiplas funções e perseguem diversas finalidades. Essas funções são informar, analisar o que acontece, tomar decisões ou organizar a vida do grupo. Entre suas finalidades, relacionadas para a formação de valores, estão o convite à cooperação, ao compromisso responsável e à aquisição de capacidade de diálogo.

¹ Graduada em Pedagogia pela FACCAT e Pós-graduada em Administração, Supervisão e Orientação Escolar pela UNIASSSELVI.

As assembleias também podem ser um momento em que se possa falar de coisas positivas, parabenizar as conquistas pessoais e do grupo, e fomentar práticas de solidariedade, cooperação, comprometimento, participação, responsabilidade e sensibilidade. Esses valores devem ser considerados como eixos norteadores dos educandários e são fundamentais para a formação da cidadania ativa e da autonomia.

Para que os objetivos das assembleias sejam cumpridos, alguns procedimentos são necessários antes de sua realização. É relevante que se construa coletivamente uma pauta durante a semana que antecede a assembleia. No que se refere aos temas da pauta em questão, devem ser relacionados com a temática do *convívio escolar* que segundo SEB/MEC (2007, p. 21) representa:

[...] aquelas temáticas que afetam o coletivo da classe ou da escola. Assim, nesse eixo de conteúdos, por exemplo, incluímos a limpeza dos espaços coletivos, as ações que tumultuam o bom andamento das atividades, o papel dos prestadores de serviço e a organização dos espaços e tempos.

Outra temática a ser abordada no momento das assembleias está relacionada às relações interpessoais. Nesse sentido, SEB/MEC (2007, p. 21) destaca que:

Em relações interpessoais fazemos referência àquelas temáticas que afetam pessoalmente os membros da instituição nas relações que mantêm entre si. Assim, as brigas entre colegas, as perseguições por motivo acadêmico ou pessoal, as relações autoritárias, o assédio psíquico e moral e as chantagens são alguns exemplos de temas que merecem ser tratados nas assembleias.

O tema das relações interpessoais se mostra relevante na atualidade, pois, a cada dia, novas polêmicas se instauram, criando animosidades entre estudantes e até, professores. Nesse aspecto, menciona-se a questão do *bullying*² *escolar*, que tantos danos causa as suas vítimas, o que mais justifica a necessidade de promoção de aprendizagens que levem a *saber ser e conviver*.

O processo de organizar esses assuntos para a pauta da assembleia, pode ser através da fixação de cartazes em locais visíveis, onde se chama atenção para alguma CRÍTICA ou FELICITAÇÃO; nestes espaços os alunos colocam, por escrito, assuntos que consideram importantes serem tratados. Tendo em mãos esses cartazes na véspera das assembleias, representantes dos diferentes segmentos que a compõe, se reúnem, planejando a ordem da

² *Bullying* é uma palavra de origem inglesa adotada em muitos países para definir “o desejo consciente e deliberado de maltratar uma pessoa e colocá-la sob tensão” (TATUM; HERBERT, 1999, *apud* FANTE e PEDRA, 2008, p. 33).

discussão dos assuntos. Relevante torna-se mencionar que no caso de transgressões, sua menção não deve mencionar diretamente seus autores, pois o que se vai discutir são os acontecimentos e não quem os cometeu. Se no ato da assembleia alguém quiser se identificar, poderá fazê-lo. Porém, na escrita dos cartazes que geram a pauta, segundo orientações dos autores citados, é interessante não colocar o nome, evitando assim uma personalização, já que tal atitude poderá interferir de forma negativa no alcance dos objetivos da assembleia. Tornar-se um canal de recados entre as pessoas, não é a finalidade da mesma.

Sobre essas questões SEB/MEC (2007, p. 22) destacam que:

O objetivo de uma assembleia é discutir princípios, atitudes, e daí construir as regras de regulação coletiva e propostas de resolução dos problemas. Discutem-se as brigas na escola, a sujeira da classe, o assédio moral ou sexual, o fato de as aulas estarem sendo prejudicadas por determinados comportamentos; e não quem está cometendo tais faltas. Isso porque as regras não podem, jamais, ser personalizadas. Não podem ser feitas para pessoa ou um pequeno grupo. Elas têm de ser coletivas.

Tendo sido definidos os temas a serem discutidos, é relevante que se preste atenção na disposição dos participantes durante a assembleia. Organizar o grupo em forma de círculo ou semi-círculo, contribui para que o diálogo e a participação se estabeleçam efetivamente. Aos momentos finais da assembleia, Araújo (2004) recomenda que se reserve um espaço às FELICITAÇÕES apontadas na pauta.

As sugestões apresentadas visam apontar alguns caminhos na implantação de espaços mais democráticos nas instituições escolares. Outras sugestões relevantes poderão ser encontradas nos referenciais de Puig *et al.* (2000) e Araújo (2004), autores que contribuíram com o *Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade*, material expedido pela Secretaria de Educação Básica e Ministério da Educação SEB/MEC (2007), que estimula a implantação de assembleias no âmbito escolar.

Na sequência descreve-se um breve relato de como a prática de assembleias vem se organizando e aprimorando no Centro Municipal de Atividades Educacionais Aprender-CEMAE APRENDER.

Experiência do Centro Municipal de Atividades Educacionais Aprender na realização de assembleias

O Centro Municipal de Atividades Educacionais Aprender- **CEMAE Aprender** é um projeto que atende crianças e adolescentes de 6 a 12 anos no turno inverso ao da escola na

cidade de Igrejinha - RS. A instituição considera a relevância de se desenvolver qualidades no campo da subjetividade o que possibilita formar cidadãos com sentido ético e estético, sensíveis às inquietudes sociais, com responsabilidade pessoal, com iniciativa, autônomos e críticos, características da aprendizagem de quem aprende a ser e viver em um mundo em constante mudança.

Nesse sentido, destaca-se que atualmente o Centro oferece vinte e oito oficinas contemplando diversas dimensões do desenvolvimento humano, conforme destaca o Projeto Político Pedagógico do Centro (2015, p. 6):

Mantida pela Prefeitura de Igrejinha através da Secretaria Municipal de Educação, a instituição oferece oficinas gratuitas e variadas, escolhidas livremente pelos estudantes, que proporcionam o desenvolvimento afetivo, criativo, musical, manual, saudável e esportivo de alunos das escolas municipais, estaduais e particulares do município. Muitas das crianças atendidas estão em situação de vulnerabilidade social, seja por razões econômicas ou situações de negligência, abandono, ou mesmo violência doméstica e/ou social (drogadição, abuso, etc). Algumas delas, são encaminhadas diretamente pela Rede de Proteção à Criança e ao Adolescente através de vários de seus órgãos: Assistência Social, Conselho Tutelar, CREAS, CRAS e SME.

O referido educandário tem compromisso com o desenvolvimento integral de seus alunos, nesse sentido, destacam-se alguns dos objetivos a que se propõe conforme o Projeto Político Pedagógico (2015, p. 6):

Ampliar, aprimorar e melhorar o atendimento no contraturno escolar (turno inverso) das crianças e adolescentes atendidas pelo Centro Municipal de Atividades Educacionais - CEMAE Aprender, oportunizando um papel participativo e mobilizador, como seres ativos em busca de seus direitos, sabedores de seus deveres, autônomos, livres, conscientes e construtores de uma educação cidadã.

Com o intuito de perseguir os objetivos citados anteriormente, relata-se na sequência a realização da prática pedagógica de assembleias no currículo do CEMAE Aprender.

Descrição da prática de Assembleias no CEMAE Aprender

A implementação de assembleias nesta instituição iniciou no ano de 2011 a partir da implementação do “*Caderno de Boas Ações da Turma*”. A proposta do caderno consistia na realização de registros, por parte dos professores, das boas ações praticadas pelos alunos durante as oficinas e demais momentos. Quinzenalmente professores e alunos se reuniam para que as boas ações registradas nos cadernos fossem divulgadas e parabenizadas por todos.

Nestes momentos, também se realizavam apresentações de algumas oficinas. No ano subsequente está prática pedagógica continuou sendo realizada de forma similar.

Em 2013 porém, as assembleias no CEMAE Aprender passaram por algumas alterações. Como neste ano o centro passou a ter uma pessoa para a função de Orientadora Educacional, esta assumiu a coordenação das mesmas. Para auxiliá-la no planejamento e execução das assembleias foram eleitos por seus pares, dois alunos por turma, e os mesmos eram chamados de *Coordenadores da Assembleia*. Neste ano então, as assembleias passaram a ocorrer mensalmente e os coordenadores eram responsáveis pela apresentação geral das mesmas. Inicialmente era entoado o Hino Nacional, após realizava-se o momento da homenagem aos aniversariantes e na sequência cada coordenador lia os registros nos *Cadernos de boas ações* da sua turma e se parabenizava os alunos e ações citadas. Durante a assembleia também aproveitava-se o momento para passar alguns recados e eventualmente realizava-se combinações sobre alguma questão que necessitava de atenção. O restante do tempo era dedicado as apresentações das oficinas em geral. Mostrava-se trabalhos realizados nas oficinas de Arte, Artesanato, Informática, entre outras. Os alunos das Oficinas de Flauta, Violão, Canto e Dança realizavam apresentações a partir das habilidades desenvolvidas juntamente com colegas e educadores. Também realizava-se homenagens e reconhecia-se publicamente alguns feitos por parte de alunos e docentes fora do espaço físico do CEMAE, como por exemplo, os alunos da Oficina de Xadrez que participavam de campeonatos regionais.

No ano de 2014 as assembleias do CEMAE Aprender ocorreram de forma semelhante ao descrito anteriormente. No início do ano letivo, em comum acordo com os professores, decidiu-se que o “Caderno de Boas Ações” não seria mais uma ferramenta pedagógica, já que poucos registros eram realizados nos mesmos. Neste ano, no momento da assembleia, procurou-se promover mais a participação dos alunos em algumas decisões. Sendo assim, foram realizadas combinações sobre o uso do celular e que tipos de gêneros literários deveriam ser comprados para contemplar o desejo das crianças e adolescentes.

Atualmente as assembleias ainda fazem parte do currículo do Centro, e sua descrição e objetivos foram destacados no Projeto Político Pedagógico (2015, p. 9-10):

As assembleias são realizadas uma vez por mês. Elas são dirigidas por estudantes em conjunto com a Orientadora Educacional, estimulando lideranças, o falar em público, a responsabilidade de conduzir um evento importante. Nelas são apresentadas para todo o CEMAE as atividades realizadas nas oficinas, são decididas por votação questões relevantes como o uso de celulares ou do gênero

literário ou livros que devem ser comprados por exemplo, é feita homenagem aos aniversariantes do mês e é entoado o hino nacional.

É relevante destacar que desde o início dessa prática algumas ações foram sendo adaptadas ou alteradas, na medida que se percebeu sua necessidade, principalmente, após reflexões realizadas coletivamente. Destacando algumas alterações menciona-se que em 2015, foram implementadas diversas patrulhas, conforme o Projeto Político Pedagógico, (2015, p. 10): “Outra atividade que ocorre paralelamente a todas as outras, e que estimulam a participação autônoma dos/das estudantes, são as patrulhas: equipes de livre participação mediante inscrição que servem para desempenharem funções específicas”. Nesse sentido, destaca-se a *Patrulha Cidadã*, que entre outras atividades, no momento é responsável pela organização e execução das assembleias e a participação da *Patrulha Equipe de Apoio* que é responsável pela instalação e operação dos aparelhos audiovisuais.

Ainda no que se refere a alterações, destaca-se que o momento da homenagem aos aniversariantes está mais incrementado, pois os mesmos recebem um cartão com a foto de todos homenageados do mês, tirada anteriormente e que fica exposta no *Mural das Novidades*, e um bombom ou pirulito. Neste momento, também lembra-se aos alunos que no dia do seu aniversário cada um pode ir escolher um presente no *Baú dos Aniversariantes*, que contém brinquedos e acessórios doados pela comunidade.

Salienta-se também, que neste ano a prática das assembleias no CEMAE Aprender conquistaram um significado relevante para seus participantes, pois as apresentações em geral estão cada vez mais elaboradas e que professores e alunos esmeram-se para mostrarem suas habilidades e aprendizagens. As atividades realizadas antes, durante e depois, têm apresentado muitos potenciais entre alunos e professores, e tudo está se aprimorando e se revelando significativamente a cada mês.

Sobre mais aspectos referentes as assembleias do CEMAE Aprender destaca-se o Projeto Político Pedagógico (2015, p. 15-16)

As assembleias são por definição os espaços de trocas: tanto de valores, quanto de aprendizados múltiplos. É nesta instância que cada um/uma poderá ter a oportunidade de mostrar aquilo que aprendeu ou ensinou – seja na tutoria, seja nas oficinas – perceber-se como sujeito ativo de uma cidadania em que sua voz é ouvida e por isso importante. Assim, ao permitir que sejam os/as próprios/as estudantes a dirigirem esses encontros mensais, estimula-se a desinibição, o sentir-se parte, o papel de liderança entre outras habilidades.

Relevante destacar que em dia de Assembleia, os preparativos começam cedo, também são ricos momentos de integração entre professores e alunos. Nesse sentido, destaca-se os momentos iniciais de determinada assembleia, onde alunos e a professora da *Oficina Mala Mágica* estavam realizando os últimos preparativos para a apresentação de uma peça teatral criada por eles, próximo à eles outro grupo estava fixando telas na parede, pintadas na *Oficina Arte de imaginar*, e que iriam apresentar logo mais na Assembleia. Além disso, instantes depois chega o professor e os alunos da *Oficina de Reciclando o Som* trazendo o tablado e a nova bateria de lata confeccionada por eles, e que logo mais, iriam apresentar na assembleia. Ainda vale destacar o empenho da *Equipe de Apoio* instalando os equipamentos de audiovisuais e a *Patrulha Cidadã* se preparando para realizar a apresentação geral da assembleia. Tudo isso num clima de integração, envolvimento e porque não dizer de alegria, pois o fato até chamou a atenção de uma professora que mencionou sua emoção ao perceber a dinâmica daquele momento, professores e alunos juntos, em sintonia por um bem comum. Em conformidade com a questão salienta-se Freire (1996, p. 80) “Há uma relação entre a alegria necessária à atividade educativa e a esperança. A esperança de que professor e alunos juntos podemos aprender, ensinar, **inquietar-nos**, produzir e juntos igualmente resistir aos obstáculos à nossa alegria”.

Refletindo sobre a prática das assembleias no CEMA E Aprender uma questão porém, ainda **inquieta**, e necessita mais atenção e qualificação. Percebe-se que nestes momentos a relevante participação no que tange a promoção de debates e discussões gerais que necessitam de decisões coletivas, ainda não ocorrem com tanta frequência como deveriam. Percebe-se que é necessário criar mais condições para que o diálogo e a participação aconteçam de forma constante e que todos que participam, sintam-se igualmente seguros e respeitados no seu conhecimento e em sua opinião.

Sobre a prática do diálogo destaca-se o pensamento de Freire (1987, p. 79):

Por isto, o diálogo é uma exigência existencial. E, se ele é o encontro em que se solidarizam o refletir e o agir de seus sujeitos endereçados ao mundo a ser transformado e humanizado, não pode reduzir-se a um ato de depositar ideias de um sujeito no outro, nem tampouco tornar-se simples troca de ideias a serem consumidas pelos permutantes.

Para fomentar mais essa prática pretendemos instaurar a caixa das **CRÍTICAS, FELICITAÇÕES E SUGESTÕES** como sugerem os autores mencionados anteriormente. Nela poderão ser depositadas opiniões, sem que haja necessidade de se citar nomes, e sim, acontecimentos. A partir destes registros pretende-se promover mais a participação efetiva,

dialógica e decisória do público da assembleia; alunos, professores, funcionários e coordenação do CEMAE Aprender. Destaca-se que a *Patrulha Cidadã* poderá ser a responsável por, a partir dos registros, selecionar os temas que farão parte da pauta para discussão no momento da assembleia.

Outra ação a ser realizada para promover mais o diálogo e a participação é a de construir coletivamente as regras de convivência, a partir de observações realizadas e da necessidade do momento e do espaço, no início do próximo ano letivo.

Ainda sobre as assembleias no CEMAE Aprender destaca-se o que consta na programação do Projeto Político Pedagógico (2015, p. 21) “As **assembleias** continuarão ser realizadas uma vez por mês ou quando fizerem-se necessárias. Como espaço privilegiado para trocas e formação cidadã, deverá cada vez mais incorporar o protagonismo das crianças e adolescentes”.

A obtenção de pequenos avanços que contribuem na formação dialógica e cidadã dos participantes das assembleias do CEMAE Aprender, servem de incentivo para que se continue qualificando as atividades em geral, e se valorize cada vez mais o envolvimento e a participação de cada um.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, é relevante salientar que não se trata de uma conclusão, mas principalmente, do desafio de se desenvolver um olhar mais aprofundado e reflexivo sobre o tema, que reconhece a relevância do desenvolvimento das assembleias no âmbito educacional. Estudos posteriores continuarão sendo realizados, pois a busca do conhecimento necessita ser constante para dar continuidade à qualificação educacional em todos os sentidos. Em face do exposto, percebe-se a necessidade de qualificar os espaços de participação coletiva, no momento das assembleias no CEMAE Aprender, tornando esta atividade uma efetiva instância dialógica e decisória. No entanto, é necessário também ponderar que o caminho está sendo trilhado e as conquistas, aos poucos, começam dar resultados.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Ulisses F. **A construção de escolas democráticas: histórias sobre complexidade, mudanças e resistências.** São Paulo: Moderna, 2002.

_____. **Assembleia Escolar: um caminho para a resolução de conflitos.** São Paulo: Moderna, 2004.

BRASIL. **Escola/Educação. Assembléia Escolares.** Brasília: MEC/SED. DVD Escola Volume II, 2005.

_____. **Indagações sobre currículo : currículo e desenvolvimento humano / [Elvira Souza Lima] ; organização do documento Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.**

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.** Diário oficial da União, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

_____. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Apresentação dos Temas Transversais e Ética.** Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. **Programa Ética e Cidadania: construindo valores na escola e na sociedade. Módulo 2, Convivência Democrática.** Brasília: SEB/MEC, 2007.

_____. **Terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

FANTE, Cleo; PEDRA, José Augusto. **Bullying Escolar: perguntas e respostas.** Porto Alegre: Artmed, 2008.

FAUNDEZ, Antonio. **O poder da participação.** São Paulo: Cortez, 1993.

FORMOSINHO, Júlia Oliveira; KISHIMOTO, Tizuko Mochida; PINAZZA, Mônica Apezato (Orgs.). **Pedagogia(s) da infância: dialogando como passado: construindo o futuro.** Porto Alegre: Artmed, 2007.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa.** 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

_____. **Educação como prática da liberdade.** 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

_____. **Educação e mudança.** 5.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

_____. **Pedagogia da esperança.** Um reencontro com a Pedagogia do oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** *Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.*

GADOTTI, Moacir. **Escola cidadã:** Uma aula sobre autonomia da escola. São Paulo: Cortez, 1992.

_____. **Perspectivas atuais da educação.** Porto Alegre: Artmed, 2000.

_____. **História das ideias pedagógicas.** 8.ed. São Paulo: Ática, 2002.

Projeto Político Pedagógico Centro Municipal de Atividades Educacionais Aprender-CEMAE APRENDER 2015.

PUIG, M. Josep; *et al.* **Democracia e participação escolar:** Propostas de atividades. São Paulo: Moderna, 2000.